

MATERIAL DIGITAL DE APOIO  
À PRÁTICA DO PROFESSOR

Organização e coordenação pedagógica:

Maria José Nóbrega

ISBN 978-65-89993-09-4

LIVRO DO PROFESSOR

# Daniel

NO MUNDO  
DO SILÊNCIO

Walcyr Carrasco



EDITORA  
PITANGUÁ



## SUMÁRIO

### **CARTA AO PROFESSOR, 3**

Um breve perfil de Walcyr Carrasco,  
o autor, **5**

Um breve perfil de Ana Matsusaki,  
a ilustradora, **6**

Comentários sobre  
*Daniel no mundo do silêncio*, **6**

### **ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA, 8**

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES, 14**

Pré-leitura, **14**

Leitura, **16**

Pós-leitura, **18**

### **LER EM FAMÍLIA, 24**



## CARTA AO PROFESSOR

*Querida professora, querido professor,*

*Houve um tempo em que aprender a ler era aprender a decodificar palavras. Acreditava-se que tão logo as crianças conseguissem decifrar os sinais gráficos nos anos iniciais de escolaridade, como em um passe de mágica, já saberiam ler qualquer texto. Os sentidos eram frutos maduros que o leitor colhia. Estavam lá pendurados nas linhas...*

*Sabemos hoje que ler é uma atividade bem mais complexa, não é?*

*Os sentidos que o leitor atribui às histórias decorrem das relações que ele estabelece entre as informações do texto e suas crenças, valores, vivências, enfim, entre o texto e seus conhecimentos prévios. Por essa razão é que a leitura é um diálogo. Leitura não é apenas decodificação, é também compreensão e crítica. Ao apreciar o que o texto diz, o leitor é capaz de compreender; ao se posicionar em relação ao que é dito ou ao como é dito, o leitor é capaz de produzir crítica.*

*Como prática de linguagem, a leitura é tanto uma atividade cognitiva quanto social. É uma atividade cognitiva por envolver complexos processos mentais realizados pelo sujeito leitor, como levantar hipóteses, recuperar informações, estabelecer relações e inferências, sintetizar, refletir sobre o plano do conteúdo ou da expressão. É uma atividade social por implicar a interação que o leitor estabelece com o autor, mediado pelo texto em uma situação comunicativa em que esses sujeitos têm seus próprios horizontes de expectativas.*

*Ensinar a ler, portanto, não é apenas tarefa do professor alfabetizador. É tarefa de todos os educadores da educação básica, da escola inteira.*

*Neste material, pretendemos apresentar algumas possibilidades para você criar condições para as crianças interagirem, a distância, com Walcyr Carrasco por meio de uma novela escrita por ele: Daniel no mundo do silêncio. Pretendemos ajudá-lo ainda a atuar como mediador de leitura, isto é, alguém que apresente o livro às crianças, criando as condições necessárias para que esse encontro seja feliz.*

*Para que isso aconteça, é preciso não esquecer que a leitura literária é uma prática cultural de natureza artística, que busca promover prazer, incitar a imaginação, estimular a apreciação da linguagem, a reflexão sobre o mundo, sobre quem somos e a vida que se leva. Ler um livro didático para estudar e aprender ou ler um jornal para se atualizar envolve modos de ler bem diferentes do que ler livros de literatura, não é mesmo?*

*Como diz o poeta, é chegada a hora de contemplar as palavras...*



## Um breve perfil de Walcyr Carrasco, o autor

Walcyr Carrasco nasceu em Bernardino de Campos (SP), em 1951, e foi criado em Marília. Decidiu ser escritor quando tinha 12 anos e se apaixonou pela obra de Monteiro Lobato.

Depois de cursar Jornalismo na Universidade de São Paulo (USP), trabalhou em redações de jornal, escrevendo textos para coluna social e até reportagem esportiva. É autor das peças de teatro: *O terceiro beijo*, *Uma cama entre nós*, *Batom* e *Êxtase*.

Escreveu minisséries e novelas de sucesso, como *Xica da Silva*, *O cravo e a rosa*, *Chocolate com pimenta*, *Alma gêmea*, *Sete pecados*, *Caras & bocas*, *Morde & assopra*, *Amor à vida*, *Êta Mundo Bom!*, e também a adaptação para televisão de *Gabriela, cravo e canela*, romance de Jorge Amado.

Muitos de seus livros infantojuvenis já receberam a menção “Altamente recomendável” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Entre suas obras infantis estão: *Quando meu irmãozinho nasceu*, *O selvagem*, *Camarões × Tartarugas - A grande copa do mar*, *Cadê o super-herói?*, *Asas do Joel*, *Meu encontro com Papai Noel*. E entre as juvenis: *Irmão negro*, *O garoto da novela*, *A corrente da vida*, *O menino narigudo*, *Estrelas tortas*, *O anjo linguarudo* e *A palavra não dita*. Fez também diversas traduções e adaptações de clássicos da literatura, como *A volta ao mundo em 80 dias*, de Júlio Verne, e *Os miseráveis*, de Victor Hugo. A discussão de temas sociais importantes é uma das grandes características de seus livros.

Walcyr Carrasco recebeu os principais prêmios de suas áreas de atuação: o prêmio Shell de teatro pela peça *Êxtase*, o prêmio Emmy de televisão nos Estados Unidos por *Verdades Secretas* e também o prêmio Jabuti, o mais importante prêmio literário do Brasil pela tradução e adaptação de *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare. É membro da Academia Paulista de Letras desde 2008, onde recebeu o título de imortal.



Arquivo do autor

## Um breve perfil de Ana Matsusaki, a ilustradora

Ana Matsusaki nasceu em São Paulo, e desde cedo começou a se interessar por tudo o que envolvia a palavra e a imagem. Formou-se em *Design Gráfico* na Escola de Belas Artes de São Paulo, em 2009. Trabalhou em várias agências de *design* antes de entrar no universo editorial, mas sempre manteve o trabalho como ilustradora *freelancer* em paralelo.

Foi diretora de arte em livros infantis e infantojuvenis e fez projetos gráficos para muitas editoras. Em 2015, iniciou uma viagem ao redor do mundo e criou um projeto itinerante de experimentações gráficas, além de ministrar *workshops* e oficinas sobre ilustração.

Seus trabalhos já foram publicados nas principais revistas e jornais do país.



Arquivo da ilustradora

## Comentários sobre *Daniel no mundo do silêncio*

Os estímulos sonoros estão tão presentes no nosso dia a dia que talvez seja difícil imaginar a vida em um mundo silencioso. Além da fala que rege as conversações, ouvimos constantemente os ruídos da rua, da natureza, além, é claro, de composições musicais. Mas como seria viver em absoluto silêncio? Essa reflexão é o ponto de partida deste livro de Walcyr Carrasco: *Daniel no mundo do silêncio*.

Daniel, protagonista da história, é um garoto que perdeu a audição quando ainda era muito pequeno, por causa de uma infecção. Aos poucos, ele e sua família aprenderam uma nova maneira de se comunicar, utilizando a língua de sinais. Uma escola direcionada a deficientes auditivos permitiu que Daniel seguisse com os estudos e criasse um círculo de amizades. Um dia, entretanto, seus pais decidiram que era hora de o garoto se lançar a um novo desafio e matricularam-no em uma escola regular. No começo, ele até ficou animado com a mudança, mas não esperava que o novo ambiente lhe reservasse tantos obstáculos...

Por mais que Daniel estivesse acostumado a ler os lábios dos seus pais e do irmão, era muito difícil para ele entender o que a professora dizia em sala de aula. E, como se não bastasse, seus colegas de classe não foram exatamente acolhedores, especialmente Viviane. A garota, desde o início, implicou com Daniel, conduzindo uma série de zombarias a ele, que, é claro, se entristecia a cada dia. Viviane simplesmente não conseguia desenvolver empatia pelo novo colega, até o dia em que percebeu que a deficiência poderia custar a vida dele. Por acaso, ela testemunhou o momento em que um motorista imprudente avançou com o carro para cima de Daniel, que não reagiu ao som das buzinas. Por instinto, ela o salvou, puxando-o de volta para a calçada. Passado o susto, ambos perceberam que uma nova relação nascia entre eles.

Por meio dessa história, Walcyr Carrasco convida o leitor a refletir sobre um tema difícil: a deficiência auditiva e suas implicações. A dificuldade de comunicação e as necessidades especiais são abordadas com delicadeza e pertinência, estimulando a empatia do leitor, bem como o seu interesse pela língua de sinais. A esse respeito, vale ressaltar também as ilustrações, assinadas por Ana Matsusaki, que traduzem em imagem os movimentos manuais de algumas palavras proferidas em Libras. Entre o olhar para a deficiência e a reflexão sobre a importância de adotarmos medidas sociais de inclusão, *Daniel no mundo do silêncio* surpreende por trazer uma terceira camada de reflexão: dando foco à relação que surge entre o protagonista e Viviane, o livro nos relembra os valores da amizade que, em sua mais potente forma, desconhece todo e qualquer tipo de preconceito.

Desejamos a você e à sua turminha de pequenos leitores boa leitura!

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** novela

**Palavras-chave:** deficiência auditiva, amizade, escola, inclusão

**Componentes curriculares envolvidos:** Língua Portuguesa, Arte, Ciências

**Competências Gerais da BNCC:** 4. Comunicação, 8. Autoconhecimento e autocuidado, 9. Empatia e cooperação, 10. Responsabilidade e cidadania

**Temas:** Família, amigos e escola; Autoconhecimento, sentimentos e emoções; Encontros com a diferença

**Público-alvo:** 4º e 5º anos do ensino fundamental (categoria 2)

# ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

A leitura é um processo de interação entre o texto e o leitor. Para atribuir sentido aos textos, os leitores não ativam apenas *conhecimentos linguísticos* (o vocabulário, a gramática da língua), mas também *conhecimentos extralinguísticos* (conhecimentos de mundo, enciclopédicos, históricos, culturais), que permitem compreender seus implícitos e subentendidos.

O sucesso do trabalho com a leitura nos anos iniciais depende, portanto, dos conhecimentos já construídos pelos pequenos leitores - iniciantes, em processo ou fluentes - para responder às dificuldades que enfrentam ao se relacionar com os diversos aspectos discursivos e linguísticos mobilizados pelos textos:

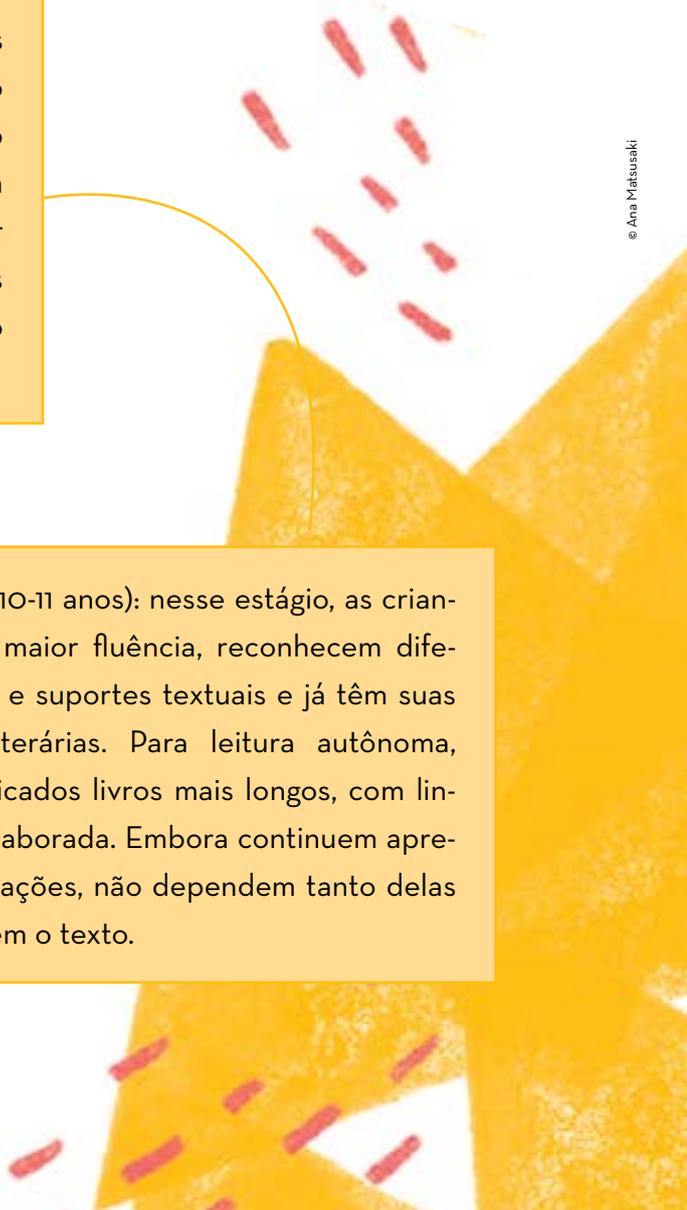
- o *gênero* (por exemplo, uma novela, por sua extensão, pode ser mais complexa do que um conto);
- a *seleção lexical* (a maior ou menor presença de vocábulos de uso pouco comum interfere no entendimento);
- a *organização sintática dos enunciados* (frases curtas em ordem direta tendem a ser mais facilmente processadas do que frases longas em que há constituintes invertidos ou intercalados);
- a *temática desenvolvida* (a maior ou menor familiaridade com o tema é fator decisivo para a compreensão e interpretação);
- a *explicitação das informações* (maior ou menor exigência para operar com o conteúdo que o autor pressupõe que o leitor domine influi nesse processo);
- o uso de *recursos figurativos* (maior ou menor emprego de elementos conotativos interfere no número de inferências exigidas do leitor).



Para os anos iniciais do ensino fundamental, Nelly Novaes Coelho, especialista em literatura para crianças, separa os estágios psicológicos da criança em relação à leitura em três categorias de acordo com a faixa etária. São eles:

- **leitor iniciante** (6-7 anos): nesse estágio, as crianças estão se apropriando do sistema de escrita alfabética e, aos poucos, vão ampliando seu domínio das correspondências grafofonêmicas. Livros ilustrados com textos breves são indicados para a leitura autônoma.

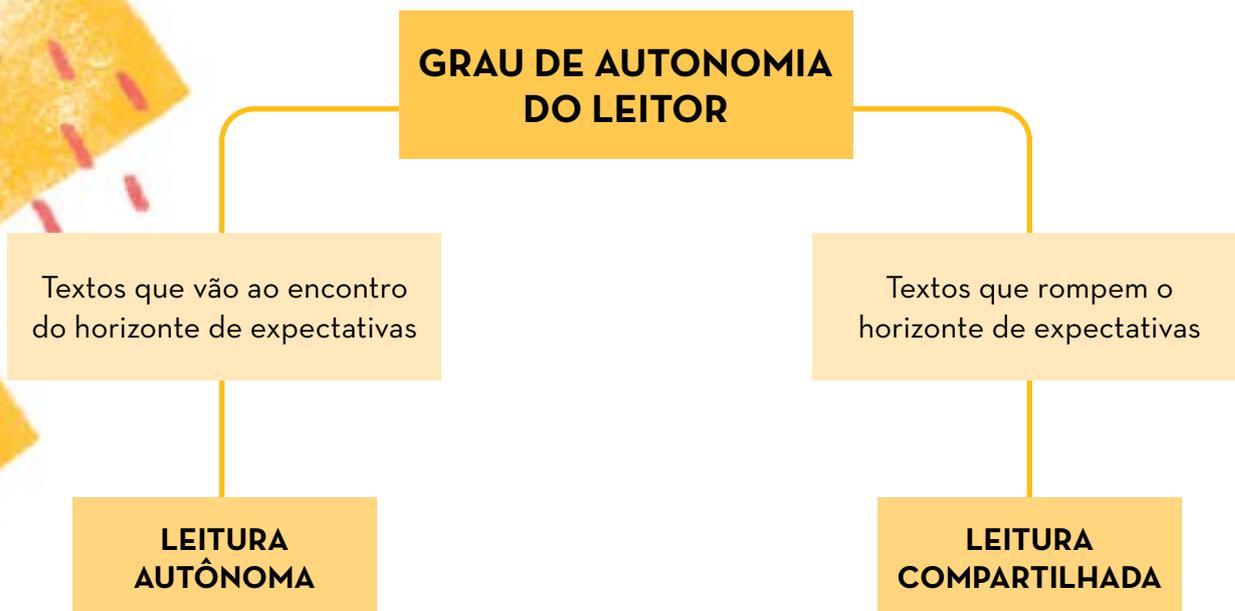
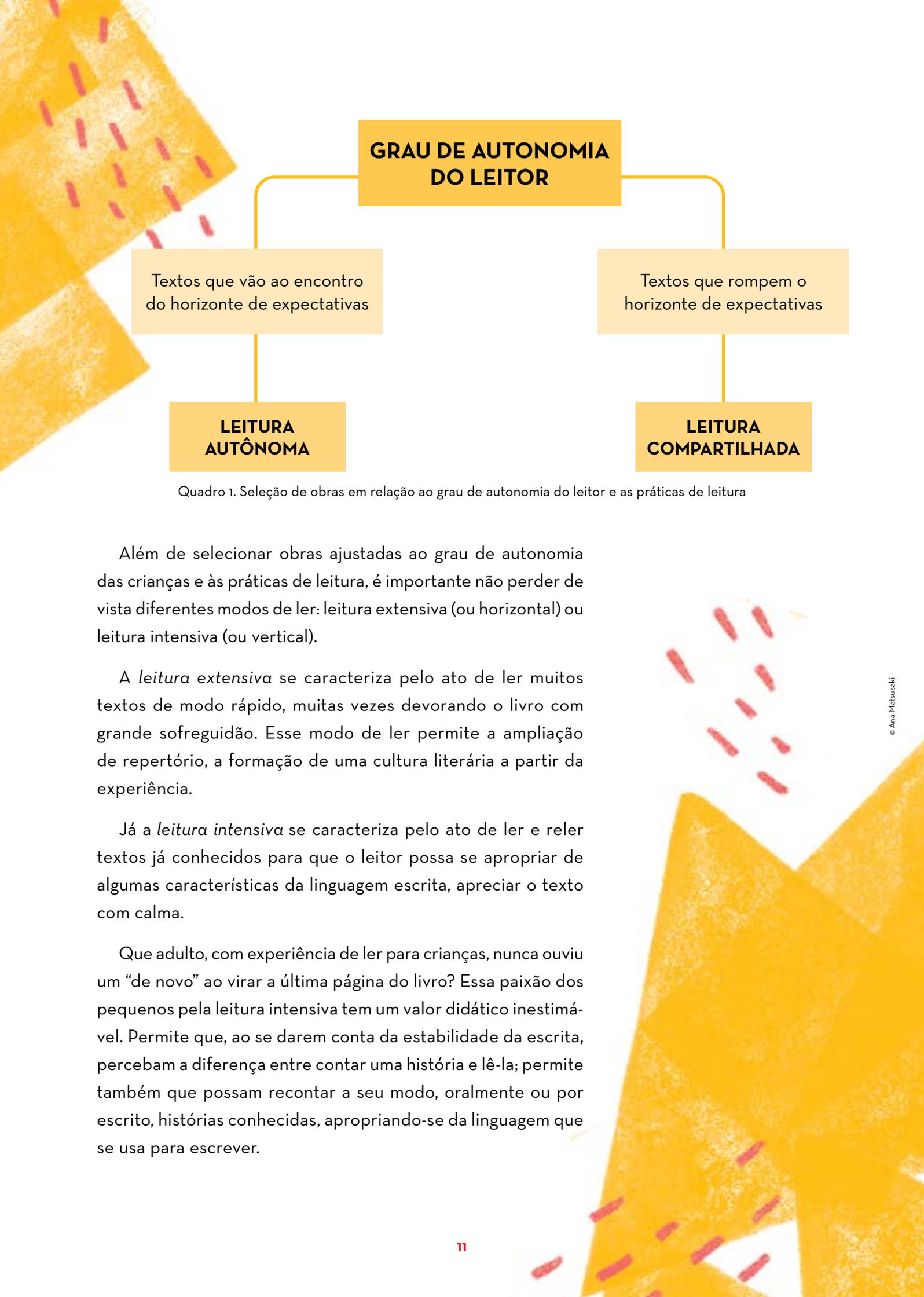
- **leitor em processo** (8-9 anos): nesse estágio, as crianças já compreendem o funcionamento do sistema de escrita. À medida que o processo de decifração se torna mais automático, podem apreciar os acontecimentos da história e refletir sobre ela. Para leitura autônoma, são indicados livros mais extensos em que haja diálogo entre o texto e as imagens.

- **leitor fluente** (10-11 anos): nesse estágio, as crianças leem com maior fluência, reconhecem diferentes gêneros e suportes textuais e já têm suas preferências literárias. Para leitura autônoma, podem ser indicados livros mais longos, com linguagem mais elaborada. Embora continuem apreciando as ilustrações, não dependem tanto delas para entenderem o texto.
- 



Desse modo, o grau de autonomia dos pequenos leitores coloca limites claros para o tratamento que determinada obra pode receber. É por essa razão que não se recomenda a leitura de uma obra complexa em uma situação de *leitura autônoma*, isto é, aquela em que a criança lê sozinha. Em geral, para essas situações, sugerem-se títulos que vão ao encontro de seu horizonte de expectativas. Ao ler autonomamente, o leitor percorre o texto com os olhos, linha após linha, decifrando os sinais gráficos, formulando hipóteses provisórias até encontrar um sentido aceitável com base no que já leu, em seus conhecimentos linguísticos e discursivos e nas estratégias de leitura que domina. Se o sentido não está de acordo com o que havia compreendido, retrocede ou avança no texto até esclarecer a inconsistência. Se o sentido obtido soluciona o problema, é assimilado ao anterior, resultando em uma síntese mental do texto.

Porém, para que mobilize capacidades de leitura cada vez mais complexas, é preciso que também possa ter contato com obras que rompam esse horizonte, encarando o desafio de ler livros de maior complexidade. Para situações como essa, recomenda-se a *leitura compartilhada*, isto é, uma atividade social em que o texto é lido pelos educadores ou familiares com as crianças. A leitura compartilhada favorece a reflexão e a discussão dos textos lidos. É um momento dedicado à troca de impressões e de opiniões, à apreciação do plano do conteúdo (o que o texto diz) ou do plano da expressão (como o texto diz). Para que essa interação amplie as possibilidades de compreensão e de apreciação estética, é fundamental a mediação de um leitor experiente que estimule a observação de aspectos do texto que podem passar despercebidos, confronte diferentes interpretações, formule questões desafiadoras. Trata-se de um momento privilegiado para colocar as crianças em contato com textos e autores que, provavelmente, não leriam sozinhas.



Quadro 1. Seleção de obras em relação ao grau de autonomia do leitor e as práticas de leitura

Além de selecionar obras ajustadas ao grau de autonomia das crianças e às práticas de leitura, é importante não perder de vista diferentes modos de ler: leitura extensiva (ou horizontal) ou leitura intensiva (ou vertical).

A *leitura extensiva* se caracteriza pelo ato de ler muitos textos de modo rápido, muitas vezes devorando o livro com grande sofreguidão. Esse modo de ler permite a ampliação de repertório, a formação de uma cultura literária a partir da experiência.

Já a *leitura intensiva* se caracteriza pelo ato de ler e reler textos já conhecidos para que o leitor possa se apropriar de algumas características da linguagem escrita, apreciar o texto com calma.

Que adulto, com experiência de ler para crianças, nunca ouviu um “de novo” ao virar a última página do livro? Essa paixão dos pequenos pela leitura intensiva tem um valor didático inestimável. Permite que, ao se darem conta da estabilidade da escrita, percebam a diferença entre contar uma história e lê-la; permite também que possam recontar a seu modo, oralmente ou por escrito, histórias conhecidas, apropriando-se da linguagem que se usa para escrever.

**Leitura extensiva ou horizontal: ler um número amplo de textos, promovendo a leitura lúdica da obra literária.**

**Leitura intensiva ou vertical: ler, várias vezes, o mesmo texto, visando a uma compreensão de seu funcionamento.**

Quadro 2. Modos de ler

Ao planejar o trabalho com a leitura literária na escola, é possível traçar múltiplos roteiros. As questões e sugestões apresentadas no quadro 3 abrem possibilidades para uma rica e variada experiência de leitura no ambiente escolar, bastando apenas combinar os elementos sugeridos.

Questões norteadoras para o planejamento	Algumas sugestões
<p><b>O que se lê e como vai ser a escolha?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obras escolhidas pelo professor.</li> <li>• Obras escolhidas pelas crianças a partir de seleção prévia do(a) professor(a) ou do(a) bibliotecário(a).</li> <li>• Obras escolhidas pelas crianças a partir de critérios propostos pelo(a) professor(a) ou bibliotecário(a) (um livro de determinado gênero, assunto ou autor; um livro de uma mesma coleção ou série etc.).</li> <li>• Escolha livre da criança.</li> </ul>
<p><b>Quem lê para quem?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura autônoma (leitura silenciosa).</li> <li>• Leitura em duplas.</li> <li>• Leitura em voz alta do(a) professor(a) para a turma.</li> <li>• Leitura compartilhada do(a) professor(a) com a turma.</li> <li>• Leitura em voz alta de um aluno ou alunos para a turma.</li> <li>• Leitura em voz alta de um aluno ou alunos para um auditório de convidados (leitura pública).</li> </ul>
<p><b>Onde se lê?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na sala de aula.</li> <li>• Na biblioteca escolar ou sala de leitura.</li> <li>• Em um espaço ao ar livre na escola.</li> <li>• Em espaços públicos da cidade.</li> <li>• Em casa.</li> </ul>

<p><b>Quando se lê?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todos os dias (no início ou final do dia, após o intervalo etc.).</li> <li>• Uma vez por semana.</li> <li>• Após a realização das tarefas escolares.</li> </ul>
<p><b>Como se compartilha o que se lê?</b></p>	<p><b>Atividades orais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Roda de conversa sobre a obra.</li> <li>• Reconto oral.</li> <li>• Dicas de leitura.</li> <li>• Entrevista simulada com personagens da obra.</li> <li>• Entrevista com outros leitores da obra.</li> <li>• Leitura dramática.</li> <li>• Encenação baseada no enredo da obra.</li> </ul> <p><b>Atividades escritas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartaz de apreciação.</li> <li>• Diário de leitura.</li> <li>• <i>Blog</i> literário.</li> <li>• Resenha.</li> <li>• Produção de texto (reconto, decalque, autoria).</li> </ul>

Quadro 3. Orientações para o planejamento do trabalho com a leitura literária na escola

Compreendendo método como um conjunto de procedimentos que organiza o trabalho pedagógico, respostas a essas perguntas trazem implícitas decisões metodológicas sobre o ensino da literatura no ambiente escolar e revelam o conhecimento que o(a) professor(a) tem sobre os processos de aprendizagem das crianças em relação às práticas de leitura. Se resultado de uma ação coletiva dos educadores, essas escolhas permitem transformar a escola em uma verdadeira comunidade de leitores.



## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Pré-leitura

As atividades sugeridas nesta seção favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão da obra, além de provocarem o desejo de ler o livro com o propósito de verificar se as expectativas de leitura se confirmam ou não.

01. Escreva a expressão “mundo do silêncio” na lousa e pergunte às crianças que sensações ela lhes provoca. Afinal, como seria um mundo silencioso? Qual seria a sensação de viver nele? Seria esse mundo um lugar muito diferente do nosso? Por quê? Como será que as pessoas se comunicariam? Pela escrita? Por gestos? Conduza essa conversa de modo que todos possam se expressar livremente.
02. Apresente o livro *Daniel no mundo do silêncio* à turma, pedindo que alguma criança leia o texto de quarta capa. Este texto revela que a história gira em torno de um garoto que, após perder a audição, enfrenta o desafio de aprender uma nova maneira de se comunicar. Após essa leitura, a expressão “mundo do silêncio” ganhou novos significados para os alunos? Quais são as expectativas da turma para a leitura?
03. Chame a atenção para as ilustrações da capa e da quarta capa. Certamente, as crianças não terão dificuldades para deduzir que o garoto representado na imagem é Daniel. Há algo na ilustração que dê alguma pista de que ele tem deficiência auditiva? Por que a ilustradora optou por uma imagem que apresenta Daniel como um garoto comum de mochila às costas?

04. A deficiência auditiva é bastante comum. Quais são as referências dos alunos a respeito desse tema? Conhecem alguém que seja portador dessa deficiência? Como essa pessoa se comunica? Por fim, pergunte aos alunos se eles estão familiarizados com a língua brasileira de sinais, também conhecida como Libras. Muito provavelmente, todos já viram traduções em Libras oferecidas em alguns anúncios e programas televisivos. Como imaginam que essa língua funciona? Será muito difícil de aprender?
05. Esse livro foi escrito por Walcyrr Carrasco. Será que alguém da turma conhece o escritor? É provável que já tenha ouvido falar dele ou, talvez, tenham assistido a algumas das minisséries e novelas de sucesso que têm sua assinatura,

como *Xica da Silva*, *O cravo e a rosa*, *Chocolate com pimenta*, *Alma gêmea*, *Sete pecados*, *Caras & bocas*, *Morde & assopra*, *Amor à vida*, *Êta Mundo Bom!*, além da adaptação para televisão de *Gabriela, cravo e canela*, romance de Jorge Amado. Para que possam conhecer mais sobre o autor, acesse com as crianças: <http://mod.lk/walcyrr>.

06. Aproveite também para conhecer o trabalho de Ana Matsusaki, que produziu as ilustrações deste livro. Acesse sua página em: <https://anamatsusaki.com/>. Quais trabalhos lembram o traço adotado por ela para ilustrar este livro?

© Ana Matsusaki



© Ana Matsusaki

## Leitura

As atividades propostas estimulam o leitor a confirmar ou reformular suas antecipações a respeito do conteúdo, além de apoiá-lo na construção dos sentidos do texto.

01. “Depois de perder a audição, Daniel teve de aprender a se comunicar de outra maneira: com as mãos.” Essa é a informação que o texto de quarta capa traz. Durante a leitura, proponha as crianças que prestem atenção ao modo como a família do garoto lidou com a situação.
02. Ainda no texto da quarta capa, o leitor é informado que “Ao ingressar na escola regular, o menino não consegue acompanhar as aulas e acaba excluído pelos colegas.” Peça que as crianças tentem identificar:
  - a. Que dificuldades Daniel encontrou para acompanhar as aulas na escola?
  - b. Por que ele acaba sendo excluído pelos colegas? É por causa do seu temperamento?
03. O texto da quarta capa termina com uma pergunta ao leitor: “Será possível romper a barreira do silêncio?”

Incentive os alunos a verificar como os problemas escolares e pessoais de Daniel serão resolvidos.



04. Em diversas passagens do livro, as ilustrações operam como uma espécie de manual de Libras, simulando as seguintes palavras:

- a. OI, CACHORRO-QUENTE, BRINCAR (p. 8);
- b. CERTO, APRENDER, COMUNICAR (p. 9);
- c. ESTUDAR, SHOPPING (p. 13);
- d. LEITURA LABIAL (p. 19);
- e. OBRIGADO (p. 35);
- f. CHOCOLATE (p. 38);
- g. PROFESSOR, FUTEBOL, FANTASMA (p. 39);
- h. OI (p. 43);
- i. DEPOIS (p. 48);
- j. LAGARTA, BORBOLETA (p. 50);
- k. AMIGO, AMIGA (p. 51).

Peça às crianças que procurem imitar os gestos propostos pelas imagens, experimentando, no próprio corpo, a língua de sinais. Como foi a experiência? Fácil? Difícil? Divertida?

05. Outro detalhe que merece atenção nas ilustrações são as expressões faciais das personagens. Em diversas imagens, podemos identificar caras

e bocas que sugerem distintos sentimentos e, até mesmo, falas que poderiam ser atribuídas às figuras. Proponha às crianças que reflitam a respeito do que a ilustradora quer representar, levando em conta também o diálogo com o texto.

- 06. Peça para as crianças organizarem duas listas: uma com as personagens que pertencem ao núcleo familiar de Daniel e outra com as personagens com as quais ele convive na escola que seu irmão mais novo já frequentava.
- 07. Antecipe que uma dessas personagens - Viviane - terá um papel decisivo na vida de Daniel. Qual será?

## Pós-leitura

São propostas atividades para promover a compreensão da obra, o diálogo entre os leitores, entre a obra e outros textos, e entre outras linguagens; propostas inspiradas no trabalho do autor ou do ilustrador, além de atividades de alfabetização.

01. Antes de abrir a rodada de atividades cuja finalidade é permitir a discussão sobre os sentidos do texto e o aprofundamento dos temas suscitados pela leitura deste livro, assista com as crianças ao vídeo complementar a esse material. Certamente, os alunos ficarão motivados para expressar seus pontos de vista e ouvir os dos colegas, afinal, o olhar dos outros sempre sugere novas possibilidades interpretativas.
02. Além da questão da deficiência auditiva, *Daniel no mundo do silêncio* toca em questões como as relações de amizade, a comunicação, o aprendizado, o *bullying*, entre outras. Considerando essa pluralidade de temas, promova uma roda de conversa e peça que cada criança comente um pouco o que mais lhe chamou a atenção durante a leitura. Afinal, quais foram as reflexões mais marcantes que o livro estimulou?
03. Como as crianças avaliam o modo como os pais de Daniel (João e Manuela) e seu irmão Nicolau lidaram com a surdez do garoto? Será que todas as crianças com necessidades especiais têm a mesma sorte? Proponha uma roda de conversa a respeito do assunto.
04. Retome a lista de nomes das personagens ligadas ao núcleo escolar - a professora Estela e os colegas Viviane, Ígor.
  - a. Como as crianças avaliam o comportamento da professora Estela? Ela foi cuidadosa com Daniel? Fez todo o possível para que ele fosse acolhido e tivesse sucesso nos estudos?
  - b. Embora a classe de Daniel tenha muitos alunos, por que será que apenas Viviane e Ígor são tratados pelo nome próprio?

Veja se percebem que Viviane, inicialmente, se destaca por tratar mal Daniel: fica irritada por precisar ceder seu lugar a ele, passa a tratá-lo com antipatia. Porém, ainda que “obrigada” pela mãe de Ígor, é por meio dela que a turma descobre que, apesar da deficiência, Daniel sabe dançar e muito bem. A mudança radical se dá quando a menina salva o colega de um perigo iminente.

- c. Ígor, por sua vez, revela empatia por Daniel e se opõe aos atos de agressão e intimidação repetitivos que ele sofre na escola por parte dos colegas. É importante destacar ainda a relevância do convite feito a Daniel, para que ele participasse de sua festa de aniversário.
05. Em determinada passagem do livro, Viviane tenta imaginar como seria viver sem escutar nenhum tipo de som (p. 36 e 37). Ela, então, experimenta tapar os ouvidos, esconder a cabeça debaixo do travesseiro, tudo em busca de um inalcançável silêncio absoluto. Seguindo o seu exemplo, peça aos alunos que também experimentem meios de abafar os sons do ambiente. Afinal, é possível ficar realmente sem escutar nada ou será que algum barulhinho sempre acaba chegando aos nossos ouvidos?
06. Retome, coletivamente, as imagens em que Ana Matsusaki ilustra algumas palavras em Libras. Pergunte de que maneira a ilustradora conseguiu representar movimentos por meio de imagens estáticas. Certamente, os alunos não terão dificuldades em apontar as setas que indicam o movimento, mas será que eles percebem que, às vezes, Daniel parece ter três braços, como na ilustração da página 8, que representa as palavras “Oi” e “cachorro-quente”, ou duas mãos, como em “certo”, na página 9?
07. Convide as crianças a observarem as imagens das páginas 8, 12, 14, 17, 21 e 28. Se essas cenas estivessem em uma história em quadrinhos, certamente balões de fala ou de pensamento informariam para o leitor o que ele precisa deduzir. Por exemplo, o que as garotas no canto inferior da imagem poderiam estar cochichando na p. 28? Desafie as crianças a produzirem esses balões em seu caderno.
08. Proponha que observem as páginas de 22 a 25. Por que o projeto gráfico emprega essa cor de fundo tão escura? Será que os alunos conseguem associar que as cenas narradas nessas páginas correspondem a situações de intenso sofrimento para a personagem?
09. Que tal uma sessão de cinema? *Sem fôlego* (2017), dirigido por Todd Haynes (baseado no livro de Brian Selznick, autor de *A Invenção de Hugo Cabret*), aborda a questão da surdez no universo infantil por meio de duas histórias paralelas. Assista ao filme com a turma e, após a exibição, promova uma conversa: de que maneira é possível relacionar as histórias dessas personagens com a de Daniel?
10. No nosso dia a dia, recebemos uma infinidade de estímulos sonoros – músicas, vozes, sons do tráfego, sons de animais, zumbidos e ruídos aleatórios. Afinal, ao contrário dos olhos, não podemos simplesmente “fechar os ouvidos”! Levando isso em consideração,

proponha uma atividade lúdica à turma. Durante cinco minutos, peça que todos fechem os olhos e se concentrem em escutar e identificar os sons ao redor. Os alunos, provavelmente, perceberão a imensa variedade de sons que permeiam nosso cotidiano, e que muitas vezes nem nos damos conta. Ao final da atividade, questione quais foram os barulhos identificados, organizando uma grande lista com a turma.

11. Seguindo o exemplo da personagem Viviane, proponha à turma um estudo da língua de sinais. O livro já adianta que alguns sinais em Libras podem significar determinadas expressões, porém a língua de sinais também apresenta um alfabeto manual com configuração de mão específica para cada letra do alfabeto. No site [libras.com.br](http://libras.com.br), é possível encontrar uma ilustração com o alfabeto manual detalhado, como na coluna ao lado. Proponha uma primeira livre exploração manual de todas as letras. Em seguida, lance o desafio para cada aluno dizer seu próprio nome utilizando o alfabeto manual da Libras.

**ALFABETO MANUAL**  
 Link para download do Alfabeto Manual em alta resolução: [www.libras.com.br/alfabeto-manual](http://www.libras.com.br/alfabeto-manual)

Reprodução/https://libras.com.br/alfabeto-manual

12. A audição é apenas um dos cinco sentidos que nosso corpo possui - tato, visão, olfato e paladar são os outros quatro. Que tal pesquisar um pouco mais sobre o assunto? Divida a turma em cinco grupos, delegando a cada um deles a tarefa de pesquisar um desses sentidos. Quais são os órgãos responsáveis por essas percepções? Quais são as implicações de possíveis deficiências nesses sentidos? Cada grupo ficará responsável por coletar e trazer para a sala de aula estímulos sensoriais referentes ao sentido que lhe foi designado. Por fim, crie com a turma uma espécie de instalação sensorial na sala de aula. Abra a instalação para a visita de outras turmas da escola.



13. No final do livro, Daniel escreve um bilhete para Viviane, valorizando a amizade dos dois. E se ela lhe escrevesse uma carta em resposta? Peça que cada aluno elabore uma carta, assumindo a voz e o ponto de vista da personagem. O que ela poderia dizer a Daniel? Além de ser “uma grande amiga”, o que mais ela aprendeu com o garoto? Chame a atenção dos alunos para o formato do gênero textual, que deve conter local e data, saudação, corpo da mensagem, despedida e assinatura.

14. Após uma mobilização da personagem Viviane, a escola de Daniel passa a contar com um intérprete de Libras para acompanhá-lo nas aulas. Essa medida inclusiva é um grande exemplo e estímulo a ser adotado pelas escolas. Conduza uma conversa sobre o tema com os alunos. A escola em que estudam adota algum tipo de medida inclusiva para crianças com necessidades especiais?

15. A Libras (Língua Brasileira de Sinais), é utilizada pela comunidade surda no Brasil. A língua dos sinais não é universal: existem diferentes línguas dos sinais em diferentes países. Os sinais não possuem uma correspondência direta com a língua falada. Por exemplo, a Libras (Língua Brasileira de Sinais) utilizada no Brasil é diferente da LGP (Língua Gestual Portuguesa), utilizada em Portugal. Para que os alunos saibam mais sobre a Libras, que é uma das línguas reconhecidas do país, vale a pena assistir a dois vídeos: a) o primeiro apresenta em linhas gerais a história

da língua e da educação dos surdos no Brasil, remetendo aos tempos de Dom Pedro II, e está disponível em: <http://mod.lk/z6kq1>, b) no segundo, o jovem *youtuber* Gabriel Isaac explica a diferença entre a Libras e o Português: <http://mod.lk/c5hz2>.

16. Em fevereiro de 2020, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou dados sobre os surdos no Brasil. A pesquisa informa que mais de 10 milhões de pessoas têm algum problema relacionado a surdez, ou seja, 5% da população é surda no Brasil. Desses, 2,7 milhões não ouvem nada. Como vimos no livro de Walcy Carrasco, é possível compreender como a igualdade de direitos e oportunidades não estão plenamente assegurados às pessoas surdas. Por não conseguirem se comunicar amplamente, pois a maioria das pessoas não está capacitada a se comunicar com elas de forma correta por não conhecerem a língua dos sinais, muitas pessoas surdas se tornam dependentes de acompanhantes para realizar tarefas do dia a dia. Os cursos de Libras *online* gratuitos são uma oportunidade para conhecer a Língua Brasileira de Sinais e entender sua importância para promover a comunicação e inclusão da população de surdos do país. Leia com as crianças a matéria disponível no site <http://mod.lk/fr53q>, que relaciona algumas plataformas em que é possível aprender Libras em cursos *online* gratuitos.

17. Que tal promover, em seu bairro ou município, uma campanha para conscientizar a população para inclusão das pessoas surdas? Duas efemérides podem inspirar ações desse tipo:

a. 26/9 – Dia Nacional do Surdo

Nessa data, são lembradas as lutas históricas por melhores condições de vida, trabalho, educação, saúde, dignidade e cidadania.

b. 10/11 – Dia Nacional de Prevenção e Combate à Surdez

Esse é o dia simbólico para o combate à surdez, na qual se pretende levar informação e educação sobre saúde auditiva para toda a população.

- Em uma aula coletiva, discuta com a turma qual seria a finalidade dessa campanha de conscientização. (Espera-se que as crianças falem que o objetivo é transmitir uma mensagem que convença as pessoas a ter um comportamento empático em relação às pessoas surdas.)
- Qual o gênero textual mais adequado para essa manifestação? Um cartaz? Um *folder*? (Apresente alguns exemplos desses gêneros para que as crianças possam analisar como esses textos são estruturados.)
- Organize a turma em grupos de no máximo cinco alunos para que reúnam informações sobre o assunto. Ajude-os nessa busca, garantindo a seleção de dados confiáveis. Ao final dessa investigação, agende uma roda de conversa para compartilharem as informações coletadas.

Coletivamente, com a contribuição de todos, sintetize as informações mais relevantes.

- De volta aos grupos, proponha o planejamento da campanha: que imagens pretendem selecionar para ilustrar o cartaz ou o *folder*, qual será o *slogan* da campanha e o texto que visa persuadir o leitor?
- Proponha a elaboração de um rascunho para que tenham oportunidade de fazer uma revisão cuidadosa antes da produção final.
- Após a revisão, disponibilize os materiais para que possam executar as peças da campanha.
- Concluída a etapa de produção das peças, em uma aula coletiva, solicite aos alunos que planejem a forma de divulgação. Como será feita a distribuição dos *folders* ou a colagem dos cartazes?
- Ao final do projeto, promova um momento para que as crianças possam avaliar o impacto da ação desenvolvida. Cidadania participativa também se aprende na escola, não é mesmo?

18. Como forma de finalizar essa sequência de atividades, pode ser interessante realizar a leitura compartilhada do paratexto no final do livro. Sintetizar as reflexões produzidas permite consolidar as aprendizagens sobre o autor, o livro, além de reconhecer as características que vinculam o texto a um gênero específico.

## DICAS DE LEITURA

### Que tal ler mais livros do mesmo autor?

- *Meus dois pais*. São Paulo: Moderna.
- *A ararinha do bico torto*. São Paulo: Moderna.
- *Pituxa, a vira-lata*. São Paulo: Moderna.
- *Laís, a fofinha*. São Paulo: Moderna.
- *Rick, o nerd detetive*. São Paulo: Moderna.

### Que tal ler mais sobre o mesmo gênero ou assunto?

- *Somos iguais mesmo sendo diferentes!*, de Marcos Ribeiro. São Paulo: Moderna.
- *Tem sempre um diferente*, de Blandina Franco e José Carlos Lollo. São Paulo: Salamandra.
- *Na colina*, de Linda Sarah e Benji Davies. São Paulo: Salamandra.
- *Alguém muito especial*, de Miriam Portela. São Paulo: Moderna.





## LER EM FAMÍLIA

# 7

razões para  
ler com  
as crianças

**1** Escutar histórias lidas em voz alta e conversar sobre livros desenvolve a inteligência e a imaginação.

**2** Os livros enriquecem o vocabulário e o domínio de estruturas linguísticas próprias da língua escrita.

**3** As imagens, informações e ideias dos livros ampliam o conhecimento de mundo.

**4** Quem tem o hábito de ler conhece melhor a si próprio e compreende melhor os outros.

**5** Ler de forma compartilhada é divertido e reforça o prazer do convívio.

**6** Os vínculos afetivos entre as crianças e os adultos que leem para elas são mais profundos.

**7** A leitura deixa as crianças mais tranquilas, ajuda-as a conquistar autoconfiança e poder de decisão.



**Conheça o depoimento de  
Luciana Alvarez, jornalista e mãe,  
ao ler para seus filhos  
*Daniel no mundo do silêncio.***

Ler o livro de Walcyr Carrasco sobre o menino Daniel foi um convite a entrar num mundo completamente desconhecido, o mundo do silêncio. Viver sem escutar é algo que meus dois filhos e eu só podemos imaginar – mas até a leitura nunca havíamos sequer pensado a esse respeito. O tema é difícil, mas o autor não o trata de modo dramático, nem transforma o protagonista em um “coitadinho”. Daniel é muito mais do que um menino surdo: é um menino inteligente, amado pela família, alguém que tem amigos, que tem várias habilidades e interesses.

As ilustrações, ao mostrarem como são os sinais em Libras para uma série de palavras relacionadas à história, despertaram a curiosidade dos meus filhos sobre a língua brasileira de sinais. Eles se surpreenderam ao imaginar que dá para falar tudo o que eles querem sem usar a voz. Tentaram entender e reproduzir os gestos de cada uma das páginas, o que rendeu algumas boas risadas.

Mas, apesar da leveza, em certas partes da narrativa Daniel enfrentou muitas dificuldades para se integrar a um mundo em que a maioria escuta e fala. Em certo momento da leitura, eu, a adulta, me emocionei e não consegui segurar as lágrimas.

Minha filha me abraçou e falou, para me consolar: “Está tudo bem, isso não é de verdade”. Foi uma experiência bem diferente, uma espécie de inversão de papéis, ser consolada pela própria filha.



“Não é de verdade” é algo que digo a ela quando fica assustada com monstros ou outros bichos da ficção. Nesse caso, eu expliquei que já sabia que o Daniel não era um menino de carne e ossos, mas há muitos meninos de verdade que passam por situações como as que o livro narra. Disse que imaginar como essas crianças se sentem me fez ficar triste.

Para nós, não foi só a história de Daniel que chamou a atenção, mas também a transformação de Viviane, a colega de classe que aprendeu a gostar do Daniel do jeito que ele é. Apesar de implicar com ele no começo, em face de uma situação de perigo, ela fez a coisa certa e o salvou. Ela precisou de um grande susto para mudar sua atitude - mas ainda bem que mudou.

Como meus filhos e eu não temos deficiências, na vida real é o papel de Viviane que interpretamos. Será que conseguimos olhar para além dos transtornos ou deficiências e ver como as pessoas são por inteiro? Será que nós podemos mudar nossa forma de agir com quem é diferente sem passar por algo tão grave, como a Viviane?

Desejo que nossas respostas sejam “sim” - e acredito que a leitura de *Daniel no mundo do silêncio* nos faz ter mais empatia e nos prepara para conviver melhor com todos. Daniel e Viviane nos mostraram que inclusão traz benefícios para todos.

(Todos os *links* de páginas da internet presentes neste material foram acessados em 30 ago. 2021)